



NOTA CIENTÍFICA

Ocorrência de *Oxalis myriophylla* A. St.-Hil. (Oxalidaceae) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristine Gomes^{1*}, Raquel Hollas¹, Carine Reckziegel¹, Viviane Gomes Souza¹ e Élen Nunes Garcia¹

Recebido: 29 de outubro de 2010 Recebido após revisão: 16 de maio de 2011 Aceito: 08 de junho de 2011
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1764>

RESUMO: (Ocorrência de *Oxalis myriophylla* A. St.-Hil. (Oxalidaceae) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil). A ocorrência de *Oxalis myriophylla* A. St.-Hil. é comunicada para a porção sul do Rio Grande do Sul. Até então, esta espécie tinha distribuição conhecida apenas nos estados de São Paulo, Paraná e nos campos do norte e nordeste de Santa Catarina.

Palavras-chave: *Oxalis myriophylla*, florística, Campos Sulinos, bioma Pampa.

ABSTRACT: (Occurrence of *Oxalis myriophylla* A. St.-Hil. at Rio Grande do Sul state, Brazil). The occurrence of *Oxalis myriophylla* A. St.-Hil. is communicated to the southern portion of Rio Grande do Sul. The species had been previously known only from the states of São Paulo, Paraná and the grasslands at northern and northeastern Santa Catarina.

Key words: *Oxalis myriophylla*, floristics, Campos Sulinos, Pampa biome.

INTRODUÇÃO

Posicionada na ordem Oxalidales, a família Oxalidaceae R. Brown contém seis gêneros e aproximadamente 770 espécies amplamente distribuídas, sobretudo em regiões subtropicais e tropicais (Judd *et al.* 2009, Stevens 2011), na América do Sul e na África do Sul, podendo ser encontradas também na Malásia e Madagascar (Múlgura 2005). No Brasil, Oxalidaceae é representada por três gêneros, sendo dois nativos, *Biophytum* DC. e *Oxalis* L., e um cultivado, *Averrhoa* L. (Fiaschi & Conceição 2005, Abreu & Fiaschi 2010). *Oxalis* é o mais rico, com 92 espécies no Brasil, 28 delas no estado de Santa Catarina e 24 no Rio Grande do Sul (Abreu & Fiaschi 2010).

Na região Sul do Brasil, espécies de *Oxalis* são encontradas em diversos ambientes, como banhados, beiras de cursos d'água, turfeiras, beiras e interior de matas e em campos com vegetação nativa ou antropizada. Algumas são consideradas indesejáveis em plantações, e outras são cultivadas como ornamentais ou utilizadas como medicinais (Lourteig 1983). A seção *Myriophyllum*, subgênero *Oxalis*, à qual pertence *O. myriophylla*, é endêmica do planalto do Sul e Sudeste do Brasil, e suas espécies são comumente encontradas entre rochas (Lourteig 2000).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas excursões para a localização de campos nativos na região fisiográfica da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul (Fortes 1959) e coletadas amostras de material botânico entre abril de 2006 e dezembro de 2010. Exemplares férteis foram coletados

seguindo-se o método do Caminhamento (Filgueiras *et al.* 1994) e herborizados conforme as recomendações de Fidalgo & Bononi (1989). A espécie de *Oxalis* foi identificada com o uso de chaves de identificação disponíveis em Lourteig (1983, 2000), Múlgura (2005) e Fiaschi & Conceição (2005). Materiais testemunho da espécie foram incorporados ao acervo do Herbário PEL, localizado no Departamento de Botânica da Universidade Federal de Pelotas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oxalis myriophylla A. St.-Hil. diferencia-se das demais espécies do gênero pelo caule sublenhoso, com pubescência rufa, coberto pelas folhas fasciculadas (Fig. 1A), pelas cimeiras unifloras (Fig. 1B) e pelas folhas trifolioladas digitadas com folíolos obcordados, profundamente incisos e com lóbulos divergentes (Fig. 1C). Descrições da espécie são encontradas em Lourteig (1983, 2000) e Fiaschi & Conceição (2005). Os indivíduos encontrados possuem morfologia concordante com as descrições citadas acima.

Oxalis myriophylla era até o momento conhecida apenas nos estados de São Paulo, Paraná, e Norte e Nordeste de Santa Catarina (Lourteig 1983, 2000, Fiaschi & Conceição 2005), sendo considerada endêmica do Leste do Brasil (Lourteig 2000). Nesta região, foi indicada como ocorrente em campos bem drenados, rochosos ou úmidos, banhados e beiras de capões de floresta, até 1.000 m.s.m. (Lourteig 1983, 2000, Fiaschi & Conceição 2005). No Rio Grande do Sul, a espécie foi encontrada até o momento apenas em um local da região fisiográfica da Serra do Sudeste. O clima da região é Cfa de Koeppen, sendo mesotérmico, sem esta-

1. Laboratório de Ecologia Vegetal Campestre, Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas. Campus do Capão do Leão, Caixa Postal 354, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: cris_orq@hotmail.com.

ção seca, com verões quentes, com temperatura média do mês mais quente superior a 22°C e temperatura média do mês mais frio superior a 3°C, com temperatura média anual de 17°C e a precipitação média anual de 1.300 a 1.400 mm (IBGE, 1986). O solo é classificado como Neossolo Litólico Distrófico típico A moderado, com textura argilosa cascalhenta e relevo forte ondulado e a vegetação campestre é do tipo Estepe Arborizada (MMA 2011). *Oxalis myriophylla* foi coletada em campo rochoso, a 360 m.s.m., em um remanescente de

campo nativo que, no momento, não se encontrava sob nenhum tipo de utilização antrópica. Sua abundância era ocasional segundo a escala de Mori *et al.* (1985), sendo esporadicamente encontrada. Nas proximidades do local de coleta, outras áreas sem utilização antrópica, locais sob pastejo bovino e ovino e plantios de eucalipto foram percorridos e não foram encontradas outras populações da espécie.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Piratini**, Fazenda Cerro Alegre, 07 abr. 2006, *E.N. Garcia 1036* (PEL); 19 abr. 2008, *P. Rosa 183* (PEL).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Sérgio Roberto Nolasco da Luz, pelo auxílio às excursões de coleta, a FIBRIA, por facilitar o acesso ao local das coletas, e aos revisores da nota científica.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.C. de & FIASCHI, P. 2010. Oxalidaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB012439>>
- FIASCHI, P. & CONCEIÇÃO, A.A. 2005. Oxalidaceae. In: WANDERLEY, M.G.L., SHEPHERD, G.J., MELHEM, T.S. & GIULIETTI, A.M. (Coords.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. São Paulo: FAPESP, Rima. 432 p.
- FIDALGO, O. & BONONI, V. L. R. 1989. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. São Paulo: Instituto de Botânica. 62 p.
- FILGUEIRAS, T.S., BROCHADO, A.L., NOGUEIRA, P. G. & GUALA, G.F. 1994. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cad. Geoc.* 12: 39-43.
- FORTES, A.B. 1959. *Geografia física do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo. 393 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 1986. *Folha SH.22 Porto Alegre e parte das folhas SH.21 Uruguiana e SI.22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra*. Rio de Janeiro: IBGE. 796 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 33).
- JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J. 2009. *Sistemática Vegetal - Um Enfoque Filogenético*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 632 p.
- LOURTEIG, A. 1983. Oxalidáceas. In: REITZ, R. (Ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. parte I, fasc. Oxal, 176 p.
- LOURTEIG, A. 2000. *Oxalis* L. Subgêneros *Monoxalis* (Small) Lourt., *Oxalis* y *Trifidus* Lourt. *Bradea*, 7(2): 201-629.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2011. Portal Brasileiro sobre Biodiversidade. Cobertura Vegetal dos Biomas brasileiros. Mapa de Cobertura Vegetal do Bioma Pampa. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=72&idMenu=3813&idConteudo=5975>>. Acesso em: 22 mar. 2011.
- MORI, S.A., MATTOS-SILVA, L.A., LISBOA, G. & CORADIN, L. 1985. *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau. 97 p.
- MÚLGURA, M.E. 2005. Oxalidaceae. In: BURKART, A. & BACIGALUPO, N.M. (eds.) *Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina)*. Buenos Aires: INTA. v. 6, n. 4, 627 p. (Colección Científica del I.N.T.A., 6(4)).
- STEVENS, P.F. 2011. *Angiosperm Phylogeny Website. version 9*. Disponível em: <<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

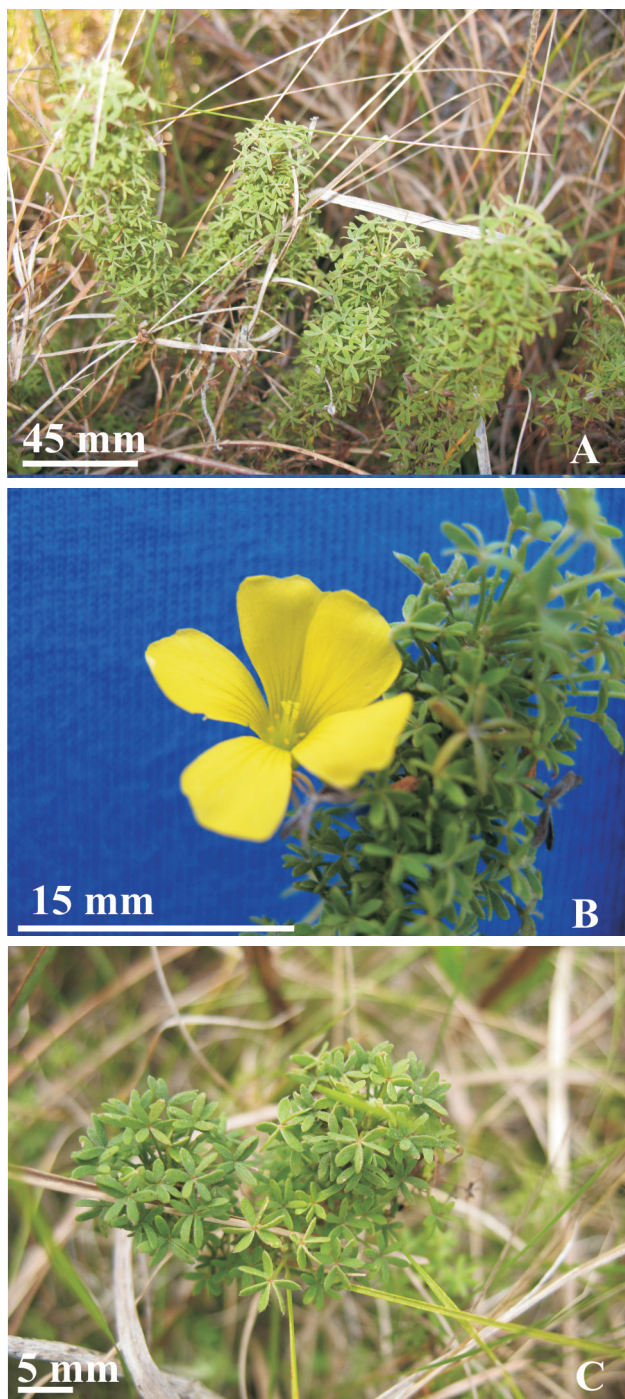


Figura 1. A. Hábito mostrando caule coberto pelas folhas fasciculadas. B. Flor. C. Folhas com folíolos profundamente incisos e lóbulos divergentes.